



# 14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de  
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura  
Campo Grande . MS

## Trabalhos Científicos

**Título:** As Relações Familiares Com O Adolescente Na Contemporaneidade

**Autores:** LIA PINHEIRO (CASA DO ADOLESCENTE DE PINHEIROS); ALBERTINA DUARTE TAKIUTI (PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE ); FRANCISCO SARAIVA (CASA DO ADOLESCENTE DE PINHEIROS); POLIANE SEVERINI (CASA DO ADOLESCENTE DE PINHEIROS); ALZIRA CIAMPOLINI LEAL (PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE )

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Entender a representação e percepção da figura materna e paterna no universo psicológico do adolescente através de um estudo com adolescentes que moram (ou não) com os pais. MATERIAL E METODOLOGIA: Levantamento dos diagnósticos psicológicos por meio de 140 questionários aplicados aos adolescentes (62,7% feminino; 37,3% masculino) com a idade média de 15,56 anos”, durante os meses de abril a dezembro de 2015. RESULTADOS: Os diagnósticos mais frequentes (segundo o DSM IV) foram: problemas de fase de vida (feminino 57,14%, masculino 42,86%), transtorno de ansiedade (58,33% feminino, 41,67% masculino), transtorno desafiador de oposição (100% feminino) e depressão (75% feminino, 25% masculino). O que mais aparece em relação à representação da figura materna e paterna e aos diagnósticos, são problemas de fase da vida, quando o adolescente mora com os pais. O que menos aparece é a depressão, quando o adolescente mora com o pai sem a mãe e, transtorno desafiador de oposição, quando mora com a mãe sem o pai. A falta da figura materna e paterna é indicativo de uma menor incidência de transtorno. CONCLUSÃO: A família exerce papel importante no desenvolvimento da adolescência. A falta de tempo da família para os filhos, muitas vezes em razão de uma jornada extensa de trabalho, leva ao surgimento de conflitos familiares e transtornos desafiador de oposição, de ansiedade e depressão são cada vez mais comuns na adolescência, caracterizando alguns dos “sinais” de que algo não está indo bem. Os resultados sugerem novas investigações, para compreender, o papel das relações familiares no processo psicológico do adolescente na contemporaneidade.